

Positivismo e os positivistas.

John Stuart Mills

Filósofo e economista inglês. Foi um destacado utilitarista, escreveu sobre ética, lógica, economia e psicologia. Sua obra mais conhecida é Sobre a liberdade (1859). Mill considerou necessário criar um método indutivo para a ciência, estabelecendo quatro regras desse processo de indagação dos fenômenos: **a concordância** - a observação de um fenômeno e de suas circunstâncias; **a diferença** - para aferir se uma circunstância é causa de um fenômeno; **os resíduos** - que são as causas desconhecidas do que resta do fenômeno; **as variações concomitantes** - mediante a indução, estabelecer as leis físicas, pretendendo informar como um fenômeno se relaciona a outro.

Mill apostou na sociologia, numa ciência social fundada na vontade e na crença. Para ele, a religião é um valor de colaboração, que ajuda a compreender o egoísmo como o motor das relações humanas. A lógica se mostra como uma ciência de comprovação, enquanto a psicologia afirma a ciência moral.

Herbet Spencer

Filósofo inglês. Durante toda a vida dedicou e manteve sua ocupação em cargos e atribuições oficiais do Estado. Ao mesmo tempo, dedicou-se à pesquisa filosófica, onde foi um dos pioneiros do evolucionismo. Procurou explicar o universo em seu funcionamento mecânico, como um organismo vivo em suas relações dinâmicas.

Suas principais obras foram: Princípios da Sociologia (1896) e O estudo da Sociedade (1873).

Nesse processo surgem a diferenciação e a especialização como marcas da evolução na sociedade, as quais deixam de ser simples para se tornarem complexas. Segundo Spencer, observa-se um trânsito das sociedades militares, mais simples nas suas formas de trabalho, para as sociedades industriais, com múltiplas organizações e instituições.

Pensar a sociedade como um organismo vivo aproxima o pensamento social de Spencer dos fenômenos biológicos, através de analogias em comum, como as noções de função, estrutura, diferenciação e até mesmo de órgão. Contudo, essa aproximação entre sociedade e biologia ganha contornos diferentes nas considerações éticas e políticas de Spencer, quando o mesmo defendia o individualismo liberal e de mercado.